

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**CIDADANIA: CONSTRUINDO SABERES E
MUDANDO ATITUDES ATRAVÉS DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Márcia Regina Noll Rocha

Santa Maria, RS, Brasil.

2011

**CIDADANIA: CONSTRUINDO SABERES E MUDANDO
ATITUDES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

MÁRCIA REGINA NOLL ROCHA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**

Orientador: prof. Paulo Edelvar Correa Peres

Santa Maria, RS, Brasil.

2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização

**CIDADANIA: CONSTRUINDO SABERES E MUDANDO
ATITUDES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Elaborada por
Márcia Regina Noll Rocha

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA

Paulo Edelvar Correa Peres, Prof.º.
(Presidente/Orientador)

Paulo Romeu Moreira Machado, Prof. Dr. (UFSM)

Toshio Nishijima, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS, 01 de Julho de 2011.

DEDICATÓRIA

Dedico esta Monografia a todos aqueles que como eu preocupa-se com a prática docente e estão sempre em busca do novo, ultrapassando as dificuldades, na incessante busca de uma educação humanitária e igualitária para todos.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que de uma forma ou de outra me incentivaram nesta caminhada.

Em especial a minha família que se fez presente em todos os momentos.

Aos colegas, alunos e a equipe diretiva pela contribuição e apoio durante este percurso.

Ao Mestre e Orientador pelo apoio e carinho, que me auxiliou na realização desta pesquisa.

E principalmente a Deus, que me deu forças para concluir esta árdua, porém gratificante jornada.

Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.

(Albert Schweitzer- Nobel da Paz, 1952)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

CIDADANIA: CONSTRUINDO SABERES E MUDANDO ATITUDES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AUTORA: MÁRCIA REGINA NOLL ROCHA
ORIENTADOR: Prof.º. Dr. PAULO EDELVAR CORREA PERES
Santa Maria, 01 de julho de 2011.

Nos últimos anos têm-se observado um aumento na dificuldade de manter a qualidade de vida das populações, as quais vêm enfrentando problemas ambientais graves e de difícil solução. Embora algumas atitudes no que se refere a manutenção dessa qualidade de vida dependa do Poder Público, muitas vezes há o descuido por parte das pessoas que acabam omitindo responsabilidades sobre a degradação ambiental. A falta de interesse ou de responsabilidade se dá em decorrência da falta de um maior envolvimento com a gestão ambiental, mas principalmente pela falta de informação. Essa desinformação leva a educação a assumir um importante papel no desenvolvimento de habilidades e valores relacionados à questão ambiental. O desafio que se coloca é o de elaborar uma educação ambiental inovadora, crítica, voltada para a transformação social, relacionando os aspectos sociais, econômicos, políticos e afetivos à educação. Para realizar este trabalho partiu-se de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, entendendo que a partir dos estudos de vários autores, é possível chegar a uma explicação ou solução do problema detectado, pois esta metodologia implica em concepções e ações. A conclusão do trabalho, descrita nas Considerações Finais, mostra que é através da educação que começamos a pensar num desenvolvimento socioambiental, unindo para isso, teoria e prática, onde a participação é parte integrante para o exercício democrático, alicerçando a cidadania.

Palavras-chave: Meio ambiente. Consumismo. Reciclagem.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Course of Specialization in Environmental Education
University of Santa Maria – RS – Brazil

CITIZENSHIP: BUILDING KNOWLEDGE AND CHANGING ATTITUDES THROUGH ENVIRONMENTAL EDUCATION

STUDENT: MÁRCIA REGINA NOLL ROCHA

ADVISER: PAULO EDELVAR CORREA PERES

Santa Maria, July, 1th 2010.

In the last years have seen an increase in the difficulty of maintaining quality of life of populations, that have been facing serious environmental problems and having difficult to solve. Although some attitudes of maintenance of quality of life depend of government, often there is the carelessness of people, who end up leaving out the responsibilities of environmental degradation. The lack of interest or liability occurs due to the lack of a greater involvement in environmental management, but mainly by lack of information. This misinformation leads to education to assume an important role in the development of skills and values related to environmental issues. The challenge faced is to develop an innovative environmental education, critique, aimed at social transformation, relating the social, economic, political and sentimental of education. The research concerns the application of new concepts that contribute to the formation of concerned and critics citizens, assisting in effective actions leading to the meeting of the means of protecting the environment to be made effective true citizenship.

Keywords: Environment. Consumerism. Recycling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Banco Imobiliário sustentável tem cartas feitas de papel reciclado.	27
Figura 2 – Lixeiras para coleta de lixo seletiva.....	33
Figura 3 – Alunos da Materna desenvolvendo projeto sobre meio ambiente.....	45
Figura 4 – Alunos usando a lixeira adequada.	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Demonstração de valores.....	35
Tabela 2 – Composição dos componentes-	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema.....	13
1.2 Objetivo geral	14
1.3 Objetivos específicos	14
1.4 Justificativa	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Educação ambiental e cidadania	16
2.2 O cidadão e a consciência cidadã	19
2.3 Consciência ambiental e eco-atitudes	21
2.4 Consciência ambiental e a gestão ambiental	22
Cidadania ambiental	24
2.6 A educação infantil pode ajudar na mudança	24
2.7 Crianças de hoje mudarão as regras do consumo consciente.....	26
2.8 Educação Ambiental na Telinha	28
3 O PROBLEMA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PARA OS MUNICÍPIOS	30
3.1 Conceitos e considerações sobre reciclagem	31
3.2 Processos de reciclagem	33
3.3 Comportamentos Favoráveis à Reciclagem	37
4 ASCENSÃO E QUEDA DAS CULTURAS DE CONSUMO	38
4.1 Consumo Consciente	39
4.2 Quinze de outubro Dia do Consumidor Consciente no Brasil	40
4.3 Dia Mundial do Meio Ambiente	42
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar um trabalho que envolva cidadania e meio ambiente, além da ética, é necessário considerar que estas questões devem estar sempre associadas na perspectiva do bem comum.

A legislação ambiental de um país, estado ou município é um poderoso instrumento de cidadania, pois além de informar os direitos de cada um em relação ao meio ambiente, também, através do conhecimento das mesmas, é possível questioná-las, propor mudanças e participar da elaboração de novas leis ambientais.

É através dessas leis, do conhecimento adquirido no dia-a-dia, nas experiências, no olhar crítico que vemos o meio ambiente sendo degradado e somos nós, com nosso consumismo desenfreado que estamos contribuindo para que a Terra seja devastada.

Nos últimos 40 anos, o consumo excessivo dos recursos naturais cresceu a um ritmo acelerado e hoje já consumimos 50% mais da capacidade de renovação do planeta, seja em ar limpo, água potável, terra ou recursos naturais e agrícolas. O resultado desse excesso é a perda da biodiversidade mundial, que chegou a 30% no período.

Os dados são da edição de 2010 do Relatório do Planeta vivo, da Rede WWI (Worldwatch Institute), publicada mundialmente na quarta-feira (13/10). Evidencia-se a necessidade da prática da cidadania ambiental como estratégia fundamental para promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade.

Segundo, o conceito aristotélico o cidadão é aquele que participa ativamente dos acontecimentos de sua comunidade, que participa do poder de decisão coletiva. Mudar atitudes para diminuir o impacto negativo. Esse é o ponto de partida para construir uma consciência ambiental e assim garantir que as novas gerações passem a lutar por um mundo mais sustentável.

Exercer a cidadania ambiental é levantar de manhã comprometido com nossos atos, com nossa qualidade de vida para que seja sustentável. É termos a consciência de que não vivemos sozinhos e que os recursos naturais são emprestados e teremos que devolvê-los como os recebemos: água em abundância, rios limpos, etc.

Como se pode desenvolver esse projeto como ações educativas, para que se possa permitir a tomada de consciência à realidade?

A Educação Ambiental foi lançada oficialmente a nível mundial na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972, onde foram discutidas as questões da educação em relação ao meio ambiente através de abordagem multidisciplinar. Mesmo tendo como foco central as discussões sobre os problemas ambientais, a Declaração de Estocolmo era vaga quanto a Educação Ambiental, mas representou um avanço para o movimento ambientalista ao reconhecer a dimensão humana na abordagem do meio ambiente.

Segundo a EMBRAPA (Dias, 1994), a ação de educação ambiental se divide em três espaços:

Educação Ambiental Formal (aquela exercida como atividade escolar dos sistemas oficiais de ensino. Ela possui conteúdos, metodologias, avaliação claramente definidos);

Educação Ambiental Não-Formal (aquela que ocorre em vários espaços da vida social, com diferentes componentes, metodologias e formas de ação daquela formal). É exercida normalmente por Organizações Não Governamentais (ONGs), empresas, secretarias de governo, etc.

Educação Ambiental Informal- é aquela exercida em outros espaços sociais, sem compromisso com a comunidade. Não se exige que defina claramente sua forma de ação, metodologia e avaliação. Ex: meios de comunicação de massa.

Podemos perceber que a divulgação dos problemas do meio ambiente de uma forma ou de outra chegam até as pessoas. A dificuldade maior é conscientização, pois o consumo é uma cultura, passada de geração para geração. Vivemos em uma sociedade que o ter, é muito valorizado e que coloca o indivíduo no compromisso de ter a tecnologia de ponta, o carro do ano, os alimentos industrializados, a roupa da moda... etc. Embora não sejam sustentáveis, todas estas coisas são nos passadas como primeiras necessidades (cultura).

Será que não podemos passar sem?

O trabalho em cidadania ambiental visa mudanças de atitudes e valores de cada participante membro de uma comunidade. Traduzir essas mudanças em números torna-se uma missão às vezes difícil de ser alcançada.

Precisamos de uma mudança de paradigmas urgentemente. É possível se tornar uma pessoa melhor dentro do talento e possibilidades de cada um

Vilmar Berna, em visita a uma escola, falou aos alunos que: “A vida é feita de escolhas, e para escolher bem é preciso ter boas informações e bons valores”. (2010)

Construir valores para sustentabilidade sócio-ambiental que fortaleça a cidadania ambiental planetária. O que impacta é a mudança de atitude diária, que passa do individual, para família, vizinhos, amigos, colegas de trabalhos, até que se consolide a nova situação.

Enfatiza-se o comportamento eco-cidadão de se preocupar com o excesso de lixo vindouro de um consumismo exagerado e inconsciente, a importância da reciclagem e reutilização dos objetos e motivar as pessoas quanto à separação dos resíduos sólidos, pois o lixo ainda não é separado adequadamente, os resíduos se misturam e o que seria para reciclagem fica perdido. Não há como não produzir lixo, mas podemos diminuir essa produção. E estimular o processo formativo de informações ambientais para promover mudanças rumo a uma sociedade ambientalmente sustentável e socialmente mais justa.

1.1 Problema

As questões sobre Meio Ambiente, Educação Ambiental, Desastres Ecológicos, medidas preventivas ou saneadoras tem sido temas de fóruns, debates e resoluções que fazem parte do cotidiano da mídia.

Nesse sentido, é primordial que o profissional da área de Educação Ambiental tenha percepção de que seu trabalho pode contribuir, direta e indiretamente, com a melhoria do meio social que está inserido, conscientes de que o Consumismo/Ambiente, Sociedade/Natureza de fato interagem e afetam-se mutuamente.

Como cidadãos autônomos temos a capacidade de refletir e até questionar sobre nosso próprio papel. pois somos sujeitos do nosso próprio destino.

Dentro deste contexto, surgem questões que nos levam a buscar respostas para: Que papel representamos na Natureza? Que iniciativas tomamos ou deixamos de tomar em determinadas situações que estão cada vez mais presentes na relação homem/natureza?

Devemos nos reconhecer como pivô para construir uma grande mudança de valores, de posturas e como partes integrantes da natureza.

1.2 Objetivo geral

Promover a sensibilização das pessoas para que compreendam a natureza complexa do meio ambiente natural e adquiram conhecimentos, valores e habilidades práticas para participar de forma responsável e eficaz na preservação dos recursos naturais.

1.3 Objetivos específicos

- 1) Destacar o processo formativo da Educação Ambiental no desenvolvimento da cidadania, pois permite uma mudança de atitude em relação ao meio ambiente;
- 2) Motivar as pessoas quanto à separação dos resíduos e a importância da reciclagem;
- 3) Relacionar desenvolvimento sustentável com qualidade de vida fazendo opção racional dos bens de consumo;
- 4) Propor, junto a SAMA (secretaria de agricultura e meio ambiente) campanhas educativas utilizando meios de comunicação disponíveis, imprensa falada e escrita, distribuição de folhetos, palestras em escolas municipais, a fim de informar e incentivar a população na preservação e solução dos problemas em geral, principalmente em relação ao lixo.
- 5) Sensibilizar as crianças, a partir da Educação Infantil para o cuidado com o ambiente através de atividades concretas, exercitando-as através de jogos e brincadeiras.
- 6) Reconhecer, através da televisão, programas de incentivo ao cuidado do meio ambiente.

1.4 Justificativa

Este estudo é importante para contribuir na formação da cidadania ambiental da sociedade assegurando o acesso a informação atualizada sobre os desafios e as soluções na direção da sustentabilidade socioambiental, fortalecendo os atuais projetos de educação ambiental locais. E que envolva a sociedade civil e o poder público para uma discussão permanente.

A relevância deste trabalho centra-se em uma aprendizagem que alerte sobre o papel da sociedade no que concerne a utilização dos recursos do planeta através da elaboração de atividades diversificadas que contribuam de maneira significativa a fim de sensibilizar a todos por meios de discussões e reflexões temáticas.

Ao depararmos com a problemática ambiental, é urgente que todos tenham consciência, de que é necessário um novo paradigma de desenvolvimento, que privilegie a manutenção dos recursos naturais para as populações do presente e as futuras gerações.

A escola, como instituição de ensino comprometida com a educação socioambiental da população, deve contribuir como também revelar aos alunos e professores, formas de atuação comprometidas com o exercício da cidadania.

Para desenvolver e efetivar os objetivos – geral e específicos – buscou-se fundamentar o trabalho através de um conhecimento teórico que subsidiasse o entendimento pedagógico proposto, por meio de um referencial estruturado com base em obras já publicadas, pesquisas, artigos, experiências dos profissionais da Educação, dos alunos, entre outros, e uma metodologia que levasse às soluções do problema detectado, através de um trabalho voltado a educação ambiental e cidadania.

Portanto, justifica-se este estudo na necessidade de entender e conhecer a dependência do homem e dos seres vivos em relação aos recursos naturais e a importância de um trabalho de conscientização ambiental, uma vez que o planeta encontra-se em completo desespero quanto ao uso adequado daquilo que nos foi doado para que pudessemos viver e não apenas sobreviver.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação ambiental e cidadania

O CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente - definiu a Educação Ambiental como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Outras fontes conceituam Educação Ambiental como:

(...) um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania. (Disponível na Internet)

Isto leva a busca de valores que conduzam para uma convivência harmoniosa com o ambiente e todas as outras formas de vida existentes no planeta Terra.

Ainda, de acordo com o artigo disponível na Internet,

A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

Portanto, é importante que a escola ofereça meios para que os alunos compreendam os fenômenos naturais e as ações provocadas pelo homem que causam conseqüências trágicas a si mesmo e aos demais seres da Terra.

A Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões sócio-econômicas, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágio de cada país, região e comunidade sob uma perspectiva histórica.

Outro conceito de Educação Ambiental é escrito por Genebaldo Dias, o qual confirma que:

Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuros (2003, p. 523)

Portanto, a Educação Ambiental precisa preparar o ser humano para compreender e reconhecer a profunda interdependência entre sistemas ambientais, conscientizando para os vínculos que existem entre nossas ações presentes com conseqüências futuras

Assim sendo, a educação ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro. Mas para fazê-lo a educação ambiental deve capacitar ao pleno exercício da cidadania, através da formação de uma base conceitual abrangente, técnica e culturalmente capaz de permitir a superação dos obstáculos e a utilização sustentada do meio.

Cristiane Ermandina de Freitas, em seu texto – Construindo a cidadania, disponível na Internet, escreve:

A Constituição Federal, ao consagrar o Meio Ambiente ecologicamente equilibrado como um direito do cidadão estabelece vínculo entre qualidade ambiental e cidadania. Para garantir a efetividade desse direito, a Carta Magna determina como uma das obrigações do Poder Público à promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública. (2010)

Atualmente a EA busca o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente com vistas à construção de um futuro pensado e vivido através de uma lógica de progresso e desenvolvimento, por isso a necessidade de uma mudança no comportamento humano em relação ao meio ambiente.

A citação abaixo diz muito bem que chegou o momento da mudança:

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais de nossos valores, instituições e

modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais, não a ter mais. (CARTA DA TERRA)

Essa mudança deve ser tratada como ferramenta para uma vida sustentável e, a criação de uma cidadania ambiental se faz através da informação, a qual deve ser transformada em instrumento de promoção da qualidade de vida, de desenvolvimento sustentável, de um processo político transparente e participativo.

De acordo com Ladislau Dowbor, em seu artigo disponível na Internet, escreve que:

A informação, no entanto, é uma construção social e depende dos atores que a produzem, divulgam e utilizam. Em outros termos, tão importante como definir o universo de informações, é identificar os atores-chave do processo. (2009)

O direito à informação e o acesso a tecnologias capazes de viabilizar o desenvolvimento sustentável constituem, assim, um dos pilares deste processo de formação de uma nova consciência em nível planetário sem perder a ótica local, regional e nacional. O indivíduo deve ter acesso à informação, ter capacidade de usar esta informação, pois a cidadania precisa da informação para se organizar.

Como vimos, as definições são abundantes, mas de certa forma as mais recentes guardam, entre si, vários pontos comuns quando acentuam a necessidade de considerarmos os vários aspectos que compõem uma dada questão ambiental, isto é, a necessidade de uma abordagem integradora, holística, sendo este o desafio da educação.

No século VI antes de Cristo, o filósofo Heráclito de Éfeso já dizia: "A parte é diferente do todo, mas também é o mesmo que o todo. A essência é o todo e a parte.

A abordagem integradora holística vê o indivíduo e a natureza como um conjunto que não pode ser dissociado, portanto agredindo a natureza, ao meio ambiente é como se o homem estivesse cometendo suicídio.

A aprendizagem através da Educação Ambiental ocorre por meio da participação, da criatividade, da expressividade e das relações, exigindo uma proposta pedagógica que vá além da prática, flexível, processual e holística, que seja adequada à realidade e precisa ser criada e recriada diariamente.

2.2 O cidadão e a consciência cidadã

Quando se trabalha cidadania, pode-se recorrer ao conceito aristotélico, que considera cidadão aquele que participa ativamente dos acontecimentos da sua comunidade, isto é, aquele que participa do poder de decisão coletiva. Segundo Aristóteles apud Bovero (2002, p.120): Ser cidadão significa ser um indivíduo que participa do poder de decisão coletiva.

Para a construção de uma consciência cidadã é necessário anteriormente ter clareza sobre o que define um cidadão e reconhecer-se como tal. Para Aristóteles, antes de falar em cidadania é necessário questionar: quem é cidadão e quem realmente pode ser chamado cidadão. Aristóteles responde que ser cidadão consiste em

(...) ser titular de um poder público não limitado, permanente (...): cidadão é aquele que participa de modo estável no poder de decisão coletiva, do poder político, ou seja, a participação no poder político é conotativo essencial da cidadania, a qual, portanto se resume essencialmente naquela que hoje se costuma denominar cidadania política (...) (Bovero, 2002, p.120)

Portanto, para ser chamado cidadão é preciso não apenas habitar um local comum a outrem, mas sim exercer ou atuar ou participar das decisões políticas. Somente dessa forma o cidadão passa a ser membro com pleno direito em uma comunidade, pois tem desenvolvida a sua consciência cidadã.

Esta consciência só é possível através da autonomia do indivíduo que lhe permite entender as contradições do mundo contemporâneo globalizado. Somente o cidadão autônomo tem a capacidade de refletir e até questionar sobre seu próprio papel sem que o outro o faça, assumindo responsabilidade por suas decisões.

O artigo de Fernando Credidio, disponível na Internet, explica que

O exercício de uma nova visão de vida, coerente com os princípios aos quais nos sentimos intimamente conectados, deve permear a forma de ser de cada um daqui para frente. Justiça, respeito e solidariedade podem, sim, integrar o portfólio pessoal de condutas para que todos participem do re(erguimento) de um mundo, qualitativamente, melhor. Nós fazemos esse mundo, não a nossa esperança de que ele seja feito. A responsabilidade pelo todo é uma atitude que deve envolver as pessoas e organizações no exercício de seus mais diferentes papéis e, sobretudo, na construção coletiva de uma realidade que interesse a todos, respeitando o direito das

futuras gerações para uma vida mais produtiva, a serviço dos menos favorecidos. (2005)

Entende-se, portanto, que a prática da responsabilidade social e ambiental faz parte dessa nova realidade, pois traduz o compromisso com programas voltados para o futuro das comunidades e da sociedade como um todo. A importância dada a esta nova realidade cresce na medida em que crescem as carências e desigualdades no Brasil.

De acordo com a Constituição Cidadã, de 1988, ser cidadão, em sua essência, é se respeitar e participar das decisões propostas por uma sociedade para melhorar sua qualidade de vida e das outras pessoas. É nunca se esquecer das pessoas que mais necessitam. A cidadania deve ser divulgada através de instituições de ensino e, dos meios de comunicação para promoção do bem estar comum e do desenvolvimento de uma nação.

Ser cidadão, enfim, é ter consciência que se possa contemplar como tal, um dos pontos que o constitui é de ser sujeito dotado de direitos e deveres: direitos à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade de direitos, enfim, aos direitos civis, políticos e sociais. Mas este é um dos lados da moeda.

Cidadania pressupõe também, deveres. O cidadão para cumprir sua cidadania tem de ser cômico com suas obrigações e responsabilidades, enquanto parte integrante de um grande e complexo organismo que é a comunidade seja nação e/ou estado, e para um bom funcionamento se faz necessário sua parcela de contribuição. E o objetivo final dessa cidadania interage e se integra com a justiça em seu sentido mais amplo, ou seja, o bem comum. E é através dessa conduta que se leva a cidadania ao desenvolvimento sustentável de um país, pois, a educação de um povo gera progresso.

Portanto, educar para o reconhecimento de que pertencemos a este mundo é “educar a imaginação, é ter fé nas possibilidades que nascem do processo educativo com vistas à construção de um mundo possível que se faz, se transforma e se constrói” (GUTIERREZ e PRADO, 1999, P.118), é educar para a consciência da complexidade do sistema ambiental.

2.3 Consciência ambiental e eco-attitudes

Um novo paradigma ambiental emerge como uma nova visão de mundo e tem a sua origem como processo ideológico no desenvolvimento e na difusão do conhecimento científico referente ao meio ambiente e à ecologia, no âmbito acadêmico e intelectual da sociedade e dos grupos organizados. Esta nova visão se contrapõe ao paradigma social dominante antiecológico e relaciona diferentes aspectos ambientais, tais como a inevitabilidade dos limites do crescimento, a importância da conservação do equilíbrio natural, a necessidade de desenvolver uma economia sustentável e a necessidade de se rever a noção antropocêntrica de que a natureza existe somente para servir ao uso do homem (Dunlap & Van Liere apud Aragonês & Américo, 1998).

Muitas são as tentativas de cunho político e tecnológico para resolver os problemas ambientais, mas até agora se mostram insuficientes para “provocar as mudanças de rumo que a velocidade da degradação ambiental requer” (DIAS, 2003, p.17). E, sabemos que mudanças geram conflitos, uma vez que representam uma ameaça à ordem mundial estabelecida, onde a tendência é a permanência das relações da opressão e subjugação e como obstáculo, uma visão fragmentada, imediatista e utilitária, na qual cada um tem uma desculpa para não mudar seus interesses.

Nesta concepção de mundo Aragonês & Américo (1998) enquadra as investigações que envolvem eco-attitudes, sendo que essas tem exercido um certo fascínio nos pesquisadores que atuam com essa temática, tanto pelo efeito das mesmas na situação ambiental, como também na relação existente entre a vivência de um problema ambiental, a expressão das atitudes e o comportamento pró-ambiental das pessoas.

O processo de consciência ambiental é gerado a partir do saber ambiental, e de acordo com Dias (2000), dentro de um processo de educação ambiental voltado para uma escalada que elege a reeducação da sociedade humana, como fora polissêmica do desenvolvimento humano sustentável, imprescindível como força transformadora nessa sociedade e no mundo corporativo.

Nesta visão, a Agenda 21 identifica o valor da educação, incluindo a educação informal, a consciência ambiental e o ensino.

Neste momento, cabe elucidar Garcia apud Guimarães, o qual resume perfeitamente o papel da Educação Ambiental vinculada à conscientização do ser humano, assegurando que

(...) a educação ambiental deveria contribuir para o exercício da cidadania, no sentido da transformação social. Além de aprofundar conhecimentos sobre as questões ambientais, criar espaços participativos e desenvolver valores éticos que recuperem a humanidade dos homens. (2000, p. 68).

Redimensionar atitudes humanas compreendidos não isoladamente, mas sim como parte de um mundo global.

Portanto, é importante lembrar que pequenos gestos humanos e sensatos não são dispensados quando se trata da preservação do meio ambiente. Por isso, boas atitudes contribuem para os benefícios em prol da vida saudável.

A população ainda não está preparada para enfrentar os dissabores dos fenômenos ocasionados pelas transformações ocorridas na natureza. É necessário um pleno exercício de conscientização do povo para o povo. Busca-se então, uma maior conscientização do papel do homem na preservação da natureza e na manutenção dos recursos naturais necessários à sobrevivência e às atividades humanas, de forma que percebam a importância desses recursos no seu dia-a-dia.

2.4 Consciência ambiental e a gestão ambiental

A necessidade de se priorizar na gestão ambiental a participação popular e democrática da sociedade, quanto à utilização sustentável dos recursos naturais, ensejou a partir das demandas ambientais e sociais a construção de novos modelos de desenvolvimento, centrados na sustentabilidade ecológica, equidade social, diversidade étnica e autonomia cultural.

O desenvolvimento humano e econômico sustentável, a justiça social e a proteção ambiental só se concretizam se a questão ambiental for politizada, o que significa

Compreender e tratar os recursos naturais como bens coletivos e indispensáveis à vida e sua reprodutividade e o acesso a esses recursos

como direito público e universal. Significa reconhecer o meio ambiente como a base de sustentação para as sociedades humanas e não humanas (LIMA, 2002, p. 130)

Assim, em plena era da globalização, segundo Leff (2001), a cidadania surge questionando a ordem atual estabelecida, legitimando novos valores e direitos do homem, de maneira que os movimentos de cidadania, mesmo sem uma clara condução estratégica de suas ações ambientais moldando novos atores sociais, fora de foco de atração das burocracias, forjando assim através de ações pró-ambientais que reivindicam a autodeterminação de suas condições de existência e a auto-gestão de seus modos de vida, uma nova consciência no exercício da plena cidadania.

A formação de uma consciência ambiental cidadã e participativa sensível à problemática ambiental deve ser portadora de um razoável grau de conhecimento, adquirido a partir da construção do saber ambiental. Esse cidadão ambiental consciente deve possuir o compromisso da formação dessa consciência para gerações futuras, através de ações de educação ambiental e social e deve exercitar as atitudes e os comportamentos pró-ambientais de maneira a preservar e melhorar cada vez mais o meio ambiente que o cerca.

A consciência dos impactos ambientais causados pelo homem e suas conseqüências relativas aos danos ambientais causados a outros estão relacionados aos componentes da cidadania que transferem esses valores em prol da preservação do meio ambiente.

Essa consciência sobre tais conseqüências se torna mais provável, quando um indivíduo está ciente das conseqüências que causam danos para outras pessoas e a situação do meio ambiente, quando essa pessoa relaciona responsabilidades a si mesmo, para mudanças ofensivas na situação ambiental.

Nesse contexto, são motivadas ações para melhoramento de problemas ambientais, pois os modelos sociais percebem as influências sobre os comportamentos, quando esses se tornam modelos particulares que possuem associação de alta consciência com as conseqüências de danos ao meio ambiente.

Esse espaço educativo detém função de socialização do conhecimento que:

Pressupõe que os indivíduos devidamente informados sobre as conseqüências danosas ou letais dos seus atos, e dominando corretamente os conceitos necessários à compreensão das relações entre o processo

social e o natural, estão prontos para transformar hábitos e atitudes. (CRESPO, 1998, p. 216-217).

A Educação Ambiental tem uma preocupação voltada para a formação de cidadãos comprometidos com a qualidade da questão ambiental. Veio possibilitar a integração dos indivíduos ao espaço educativo, visando novas perspectivas no contexto social e fazer que o ser humano dependa do meio ambiente sadio para alcançar uma vida sustentável para as futuras gerações atendendo, ainda, o futuro do planeta como um todo.

2.5 Cidadania ambiental

A Cidadania Ambiental visa promover o exercício de boas práticas e a participação pública, individual e coletiva para as questões do ambiente e do desenvolvimento sustentável. Isso se dá através da concepção e do desenvolvimento de estratégias de informação e de comunicação, com recurso aos canais e aos meios considerados mais adequados e levando em consideração as exigências da sociedade de informação.

A dinamização e o desenvolvimento de ações que possibilitem a recolha, disseminação e troca de informações que permita ao cidadão o acesso à informação e à participação pública em matérias de ambiente e desenvolvimento sustentável.

As ações de comunicação em matéria de ambiente e de desenvolvimento sustentável, concretizadas por campanhas, exposições, ações de apoio a projetos e outras formas de transmissão de conteúdos, formativos e informativos, objetivam a incrementação de comportamentos e o exercício de boas práticas compatíveis com o desenvolvimento sustentável.

2.6 A educação infantil pode ajudar na mudança

A educação infantil pode ajudar a construir uma cultura de sustentabilidade se for estruturada com base no desenvolvimento sustentável, se as diretrizes

pedagógicas e curriculares estiverem voltadas para a educação para a sustentabilidade, se o treinamento dos professores e funcionários nesse campo for reforçado e seus pais e comunidade forem envolvidos no processo.

Este é um processo interdisciplinar, com uso adequado dos espaços ao ar livre, onde os professores podem exercitar a aprendizagem das crianças, conhecendo as experiências das mesmas e, se possível envolvendo pais e comunidade em ações concretas de cuidados com o nosso maior ambiente.

Assim, entendemos a Educação Infantil como passo inicial para uma aprendizagem para uma vida sustentável e, cabe à escola buscar meios e políticas que possam levar as crianças a receberem recursos de diversos setores em prol da realização de atividades coletivas.

É importante que os objetivos e o conteúdo do currículo da educação infantil estejam em consonância com a educação para a sustentabilidade. Nesse exercício a educação ambiental não é o único componente. Além de cultivar o amor e respeito pela natureza e promover a conscientização sobre problemas advindos de estilos de vida não sustentáveis a educação infantil deve incentivar um ponto de vista e habilidades básicas que permitam às crianças agir de maneira esclarecida e responsável.

No lugar dos três Rs, de ler, escrever e calcular a educação infantil pode seguir os sete Rs reduzir, reutilizar, reciclar, respeitar, refletir, recuperar e responsabilidade:

-Reduzir significa reduzir o consumo de alimentos, materiais e recursos, o que pode incluir trabalhar com os pais na questão da exposição das crianças às propagandas que incentivam o consumo sem fim.

-Reutilizar mostrar às crianças que os materiais podem ser usados várias vezes para finalidades diferentes, na pré-escola e em casa.

-Reciclar a reciclagem pode ser incentivada pedindo-se às crianças que levem materiais recicláveis para a escola para que integrem uma série de atividades.

-Respeitar cultivar a compreensão e respeito pela natureza e processos naturais e reduzir o grau de desrespeito que são submetidos.

-Refletir é um hábito e uma habilidade das quais todos irão se beneficiar no trabalho para a sustentabilidade.

-Recuperar cuidar de brinquedos quebrados e outros objetos e concertá-los.

-Responsabilidade é dar às crianças a responsabilidade de cuidar de alguma coisa ou fazer algo possa ser motivo de orgulho para elas.

Vivemos uma época ideal para que as crianças desenvolvam um amor pelo meio ambiente e aprenda os sete Rs básicos para dele cuidar.

2.7 Crianças de hoje mudarão as regras do consumo consciente

Escovar os dentes com a torneira fechada. Jogos de tabuleiro que simulam compras de áreas de preservação ricas em recursos naturais ao invés de apenas terrenos. Escolas ensinando o ciclo da reciclagem para crianças de zero a seis anos. Estamos diante de um novo cenário onde os futuros consumidores exigirão como diferencial a causa verde. Preservar, reaproveitar e não desperdiçar. Assim, os pequenos de hoje estão sendo preparados para o consumo de amanhã, muito mais consciente e responsável.

O tema ganha novos rumos a cada dia. Tragédias ecológicas são noticiadas e o comportamento do consumidor está em cheque. Por isso, já é possível encontrar escolas que ensinam crianças a terem hábitos sustentáveis. Em alguns casos, os pais se preocupam em criar um "ëcochato", apelido dado aos defensores da causa verde. Mas não são apenas escolas.

Se antes o Banco Imobiliário incentivava o consumismo desenfreado aos futuros profissionais diante de um tabuleiro, hoje, o mesmo jogo ganha ares sustentáveis. (Figura 1).

Com 73 anos de mercado, a Estrela sempre esteve ligada à educação dos pequenos. Jogo da Vida e Banco Imobiliário estiveram nas prateleiras do quarto da maioria das crianças. Por isso, a cada ano, a empresa realiza de três a quatro pesquisas em grupos para saber o que as crianças estão discutindo, vendo na TV e no cinema. A última experiência resultou no Banco Imobiliário Sustentável.

Além de reforçar a importância de ações sustentáveis, o produto também se adequou à causa. A partir de sua produção, a Estrela eliminou o plástico que envolvia as embalagens do jogo, mesmo com a resistência dos varejistas por conta

da violação do produto. Ainda é pouco para que o produto não fique apenas no discurso? A Estrela foi além.

As cartas do jogo são feitas de papel reciclado, assim como a embalagem, que agora é envolta em um plástico especial feito em parceria com a Braskem. Até o dinheiro usado no Banco Imobiliário Sustentável não é mais o mesmo. Ao invés das notas, os jogadores utilizam crédito de carbono.

O produto foi lançado recentemente no mercado nacional. Tudo porque até a sua distribuição fazia parte de um conceito sustentável. “Até o ano passado, o Banco Imobiliário Sustentável era negociado apenas no Wal-Mart, que tem projeto mundial de sustentabilidade. Por isso que focamos em apenas uma rede, mas desde abril estamos atingindo todo o mercado nacional”, diz Aires Fernandes, Diretor de Marketing da Estrela em entrevista ao Mundo do Marketing.



Figura 1 – Banco Imobiliário sustentável tem cartas feitas de papel reciclado.

2.8 Educação Ambiental na Telinha

A televisão tem papel importante na formação educacional e cultural das crianças e é difícil encontrar, hoje, quem não tenha tido uma dessas telinhas como “babá” na infância. Mas qual é o conteúdo dos programas que o seu filho está assistindo? Será que eles realmente contribuem para a boa formação dele? Nesta reportagem, você irá conferir quais os conceitos educativos envolvem alguns programas infantis e porque muito do que as crianças vêem na TV não é indicado para elas.

Um menino e sua gaita

Há 13 anos no ar, o Cocoricó é um dos programas da TV brasileiros mais preocupados com a formação ecológica dos pequenos espectadores. Produzido pela TV Cultura, o programa, conduzido pelo menino Júlio e seus amigos animais da fazenda, dá dicas sobre reciclagem e sobre o uso consciente de recursos naturais, como a água.

“Se a criança se conscientizar do que ela pode ou não fazer pelo meio ambiente, seja separando o lixo ou até mesmo aprendendo que não devemos nunca jogar lixo na rua, por exemplo, já considero um grande passo”, explica Fernando Gomes, diretor do programa. Segundo ele, o ideal seria que toda a programação voltada ao público infantil tivesse esse tipo de conteúdo.

O que, na maioria dos canais abertos, raramente acontece. “Quando se apresenta algum horário da grade voltado a esse público, ele é recheado de desenhos animados, na sua grande maioria produzida fora do País, e com uma realidade bem distante da nossa”, lamenta o diretor.

Peixinho fora d’água

Mas aos poucos, algumas produções nacionais focadas no entretenimento educativo têm obtido incentivo e sucesso de público, como é o caso do próprio Cocoricó e, mais recentemente, do Peixonauta, um desenho animado exibido no canal pago Discovery Kids. No ar em toda a América Latina desde abril de 2009, o

programa é uma criação da produtora brasileira TV PINGUIM, em parceria com a Discovery, voltado para crianças em fase pré-escolar.

Em cena, um peixinho dourado com uma roupa especial que lhe permite viver fora d'água, desvenda os mistérios das questões ambientais com seus amigos. De acordo com um dos criadores do Peixonauta, Kiko Mistrorigo, a animação não tem a intenção de ser uma vídeoaula sobre a importância do meio ambiente, mas sim, uma maneira para que a criança vá atrás do conhecimento, partindo da idéia de que toda criança é curiosa.

“Apostamos no processo intuitivo da criança. A formação desse conhecimento é importante: o problema apresentado no episódio passa por uma série de conjecturas, no qual é preciso trabalhar em grupo para resolver. As crianças se identificam e conseguem acompanhar o raciocínio”, explica ele. E parece que a coisa funciona. Com apenas três anos de idade, o menino Pedro, filho da estudante Tatiane Goularte, já chama a atenção da mãe para as questões ambientais. “Uma vez, ao escovar os dentes, ele me disse: ‘a gente não pode desperdiçar água, não é, mãe?’, por causa de um programa que ele viu na Discovery Kids”, conta ela. Para Tatiane, programas como esses lhe deixam tranquila para que o filho receba as informações da “babá TV”.

“Sei que o Pedro, além de estar se divertindo, também está aprendendo”, diz ela. Mas, por mais que a TV se torne uma boa opção de informação, vale lembrar que o contato com os pais é imprescindível para a formação das crianças.

O próprio Fernando Gomes, da TV Cultura, adverte sobre a importância dos pais selecionarem aquilo a que os filhos assistem. “Com um pouco mais de idade, essas crianças só vão poder optar com mais consciência se tiverem tido uma vivência razoável de opções. E isso, somente os pais podem oferecer”, conclui. Os pais conscientes tem mais um aliado a seu favor se tratando de educação ambiental.

É lastimável que este tipo de programação não chegue aos lares de todas as crianças. Pelo contrário o que a maioria delas assistem são os canais abertos que incentivam o consumismo desenfreado. Inclusive em creches, principalmente, em dias de chuva, as crianças ficam na frente da TV por um bom período, sem a participação da professora, que deveria estar preocupada em desenvolver o espírito crítico.

3 O PROBLEMA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PARA OS MUNICÍPIOS

A preservação do meio ambiente, e mais, especificamente, a disposição final de resíduos sólidos conhecidos por lixo, na atualidade, são caracterizados como uns dos maiores problemas enfrentados, por conseqüência, uma das maiores preocupações da sociedade e dos administradores públicos.

Nesse sentido, a população se move num constante crescimento produzindo em média 0,50 Kg de lixo, por pessoa ao dia; gerando ao longo do tempo, um volume cumulativo cada vez maior de resíduos sólidos, cuja destinação final continua inadequada, ficando cada vez mais difícil o controle do buraco de ozônio na atmosfera. Por sua vez, no caso da população brasileira tem aproximadamente 180 milhões de pessoas, tendo perfil predominantemente urbano, exigindo a coleta e a sua destinação final, cerca de 35 milhões de toneladas produzidos de resíduos sólidos ao ano, sem destinação segura.

Os critérios técnicos exigidos para a disposição final ou um aterro ambiental sustentável, sem riscos, apresenta um alto custo para sua implantação, e esses custos são decorrentes de dificuldades de operacionalização, inclusive, a escolha de um local apropriado para sua alocação, sendo necessária e urgente a cobertura diária com terra diária, para se evitar a proliferação de mau cheiro, praguejamento de insetos e roedores, causados pela lavagem direta da chuva.

Nesse caso, é preciso a disponibilidade de um trator para fazer o serviço diário, sendo que muitas vezes, a terra só é encontrada em locais distantes, do aterro ou, o uso de uma carregadeira para remover a terra ou transportá-la numa tombadeira, e mais, um trator para espalhar essa terra no aterro, compactando cada célula. Além destas dificuldades, os pequenos municípios, são fortes indicadores dos entraves, pois, a escala do aterro nesses locais resulta em altos custos por tonelada para a disposição final dos resíduos sólidos urbanos e sua receita não dá para atender um investimento de tal envergadura.

Para se eleger um local ideal para essa destinação final dos resíduos sólidos, é preciso levar em conta: as restrições orçamentárias, a escassez de máquinas e os equipamentos próprios e necessários para essa operação, além das dificuldades citadas anteriormente, que teria por resultado, a proliferação dos lixões a céu aberto.

No entanto, os resíduos dispostos a céu aberto além de caracterizar problemas ambientais causam mau cheiro, proliferação de insetos, contaminação do solo, do lençol freático, dos cursos de água, agressão visual e natural, produção de metano que afeta a camada de ozônio, ainda mais, o ambiente é propício para atrair um contingente de catadores de lixo: homens/mulheres/crianças, que procuram no aterro e/ou disposição final, sua subsistência, e por vezes, a alimentação dos seus animais domésticos, ou mesmo, sua própria alimentação, resultando assim, sérios problemas de saúde pública.

De modo geral, além dos catadores dos lixões, outro contingente são pessoas que percorrem as ruas e avenidas dos centros urbanos e suburbanos buscando sua subsistência, através de praticarem uma coleta antecipada de metais, pet, papel, papelão, recipientes de alumínio, plástico, vidro, etc.. Esse fato também nos ocorre grandes centros metropolitanos até a cata de alimentos para uso pessoal, como ocorre nas zonas urbanas e suburbanas.

Essa disposição inadequada do lixo tem sido uma preocupação constante dos Órgãos ambientais, e das promotorias do meio ambiente, levando aos dirigentes Municipais a imposição das penalidades severas, podendo chegar inclusive à prisão decretada por crime ambiental.

Uma série de tomada de decisões em termos de ajuste tem sido assinada nos últimos tempos, movendo os municípios e órgãos ambientais visando tão somente controlar e buscar solução para regularização desses entraves existentes.

3.1 Conceitos e considerações sobre reciclagem

A reciclagem é o processo de reaproveitamento de materiais descartados de forma a reduzir a quantidade de lixo produzido. Esse processo é realizado a partir de materiais que demoram a se decompor e a se reintegrar no meio ambiente.

A Portaria nº 15/96, define reciclagem como sendo “o reprocessamento dos resíduos num processo de produção, para o fim original ou para outros fins, considerando-se incluídos neste tipo de operação, nomeadamente, a reciclagem material, a compostagem e a regeneração”. (1996)

A reciclagem de materiais usados consiste no seu reprocessamento e incorporação na produção de novos objetos, num ciclo praticamente interminável, com ou sem adição de matéria prima virgem que começa e finaliza no agente consumidor através da transformação de material usado num outro pronto a ser usado.

As maiores vantagens da reciclagem são a minimização da utilização de fontes naturais, muitas vezes não renováveis, e a minimização da quantidade de resíduos que necessita tratamento final, como aterramento ou incineração.

O conceito de reciclagem não deve ser confundido com o de reutilização. A palavra reciclagem difundiu-se no final da década de 1980, quando foi constatado que as fontes de petróleo e de outras matérias-primas não renováveis estavam se esgotando rapidamente e que havia falta de espaço para a disposição de lixo e de outros dejetos na natureza. A expressão vem do inglês recycle (re=repetir, e cycle=ciclo).

Reutilizar- este conceito está relacionado com a utilização de um produto ou embalagem mais de uma vez.

Portanto, estaremos reutilizando quando:

- Compramos produtos cujas embalagens são reutilizáveis e/ ou recicláveis;
- Quando usamos o verso da folha de papel para escrever;
- Pintamos móveis antigos, fazendo-os parecer novos;
- Trocamos capas de almofadas;
- Guardamos para uso posterior, envelopes pardos que já foram usados, mas que continuam perfeitos;
- Fazemos a limpeza em objetos antigos, sem uso, para começar a reutilizá-los;
- Doamos produtos que possam servir as outras pessoas, como: revistas, livros, roupas, móveis, utensílios domésticos, etc.
- Consertamos brinquedos.

3.2 Processos de reciclagem

Em alguns casos, não é possível reciclar indefinidamente o material. Isso acontece, por exemplo, com o papel que tem algumas de suas propriedades físicas minimizadas a cada processo de reciclagem, devido ao inevitável encurtamento das fibras de celulose.

Em outros casos, felizmente, isso não acontece. A reciclagem do alumínio, por exemplo, não acarreta nenhuma perda de suas propriedades físicas e esse pode assim ser reciclado continuamente. No Brasil os recipientes para receber materiais recicláveis seguem o seguinte padrão (Figura 2):



Figura 2 – Lixeiras para coleta de lixo seletiva

- **Branco**: resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde;
- **Verde**: vidro;
- **Amarelo**: metal;
- **Vermelho**: plástico;
- **Azul**: papel/papelão;
- Preto: madeira;
- **Laranja**: resíduos perigosos;
- **Roxo**: resíduos radioativos;

- **Marrom:** resíduos orgânicos;
- **Cinza:** resíduo geralmente não reciclável, misturado ou contaminado, não sendo passível de separação.

Os resultados da reciclagem são expressivos, tanto no campo ambiental quanto nos campos econômico e social. No meio ambiente, a reciclagem pode reduzir a acumulação progressiva de lixo, a produção de novos materiais, como o papel – que exigiria o corte de mais árvores –, as emissões de gases – como metano e gás carbônico –, as agressões ao solo, ar e água, entre outros tantos fatores negativos.

No aspecto econômico a reciclagem contribui para a utilização mais racional dos recursos naturais e a reposição daqueles recursos que são passíveis de reaproveitamento. Exemplo :Com o uso de plástico reciclado é possível economizar, até 50% de energia, no processo industrial. A reciclagem de plástico permite a poupança de matérias-primas não renováveis (petróleo).

No âmbito social, a reciclagem não só proporciona melhor qualidade de vida como também tem gerado muitos postos de trabalho e rendimento para pessoas que vivem nas camadas mais pobres.

Tipos de reciclagem:

- Reciclagem de aço
- Reciclagem de alumínio
- Reciclagem de papel
- Reciclagem de plástico

Vantagens da reciclagem

- Economia das matérias primas essenciais;
- Redução do montante de resíduos não biodegradáveis;
- Fornecimento de matérias primas secundárias;
- Economia de energia;
- Remoção de materiais perigosos;

- Redução do impacto ambiental causado pela extração de recursos;
- Criação de postos de trabalho;
- Contribuição para um desenvolvimento sustentável;
- Redução de resíduos a colocar em aterro.

A **Tabela 1**, que se segue se prende a demonstração de valores quando esses resíduos são reciclados, focando o rendimento e aproveitamento dos descartes indicando como cada material reciclado pode ser reaproveitado. Como análise, ele exemplifica que 2,20kg de latas de alumínio, por ser condicionada na fabricação de 62 novas latas. Até as garrafas pet podem ser reutilizadas no fabrico e cerdas de vassouras, dentre outros utilitários, como também, embalagens de xampu podem servir para a industrialização de sacos plásticos. (ZERO HORA).

Tabela 1 – Demonstração de valores

Material Reciclado	R\$ p/kg	Rendimento x Aproveitamento
Alumínio (latas)	2,20	1 kg=aprox.70 unidades =62 novas latas
Garrafa pet branca	0,80	garrafas = aprox. 01 conj. cerdas para vassouras
Garrafa pet verde	0,75	
Garrafa de água (azul)	0,50	
Embalagem de xampu	0,45	6kg=aprox.150 sacos plásticos
Papelão	0,45	
Papel Branco	0,50	
Papel Misto (jornal)	0,10	
Vidro	0,03	1 garrafa de vidro = 1 garrafa de vidro
Material ferroso	0,12	

Fonte: Zero Hora – Porto Alegre

Neste contexto, a Tabela 2, demonstra que o material pode ser valorizado quando vendido para o processamento de reciclagem. No entanto, essa prática deveria ser utilizada em toda unidade nacional.

Entretanto, essa meta pode ser vivenciada em qualquer comunidade, independente do tamanho da área urbana, pois essa ação pode ir além, pois, o reaproveitamento dos resíduos caracteriza uma educação ambiental correta, promovendo assim, um ganho, tanto para a máquina pública, como para a sociedade, atendendo os princípios ditados pelos estudiosos e cientistas em relação ao socorro tão necessário à natureza.

Por outro lado, a simples deposição do lixo na forma comum, gera um passivo de longo prazo, uma vez que, a taxa de decomposição dos diversos componentes, sejam os infectados, estes são próprios à natureza, por ser biodegradável, porém, os degradáveis, estes caracterizam riscos por jogar na atmosfera gases, além de comprometer o solo e os lençóis freáticos.

Nesse sentido, a **Tabela 2**, trata acerca do tempo de composição dos componentes, estes, variam significativamente, pois há os que são classificados como biodegradáveis, como a madeira e, os degradáveis são de matéria inorgânica, variam significativamente, pois há os que são classificados como biodegradáveis, como a madeira e, os degradáveis são de matéria inorgânica.

Tabela 2 – Composição dos componentes-

Componentes	Tempo para decomposição
Papel	3 meses mínimo
Madeira	6 meses
Matéria orgânica	2 a 12 meses
Cigarro	1 a 2 anos
Chiclete	5 anos
Lata de aço	0 ano
Embalagem longa vida	Mais de 100 anos
Plásticos	Mais de 100 anos
Pneus	Mais de 100 anos
Latas de alumínio	Mais de 1000 anos
Vidro	Mais de 10.000 anos

3.3 Comportamentos Favoráveis à Reciclagem

Sendo o lixo um dos maiores problemas urbanos é preciso uma conscientização sobre comportamentos e atitudes que levem a diminuir e/ou aproveitar aqueles possíveis de se reciclar, portanto a população deve:

- Habituar-se a pensar, mesmo antes da compra, no que irá acontecer ao produto quando já não mais lhe interessar;
- Comprar materiais que possam ser reciclados e optar por produtos reciclados;
- Conscientizar-se da separação seletiva dos lixos, lembrando que os materiais para reciclar devem estar “limpos” (não podendo estar misturados com restos de comida);
- Colaborar no sistema de recolha seletiva instalado na sua zona de residência (Ecopontos ou Porta a Porta), através sua correta utilização.

4 ASCENSÃO E QUEDA DAS CULTURAS DE CONSUMO

O texto abaixo, disponível na Internet, nos dá a dimensão dos problemas causados com o excessivo consumo humano e da necessidade de uma mudança cultural em relação à sustentabilidade do planeta:

“Os seres humanos estão cravados em sistemas culturais, são moldados e refreados por suas culturas e quase sempre agem apenas de acordo com as realidades culturais de suas vidas. As normas, símbolos, valores e tradições culturais que acompanham o crescimento de uma pessoa tornam-se “naturais”. Assim, pedir às pessoas que vivem em sociedades de consumo que restrinjam o consumo é o mesmo que lhes pedir para parar de respirar - elas conseguem fazê-lo por um momento, mas depois, arquejando, inalarão ar outra vez. Dirigir carros, andar de avião, ter casas grandes, usar ar condicionado... Não se trata de escolhas decadentes, mas simplesmente de elementos naturais da vida - pelo menos, de acordo com as normas culturais presentes em um número crescente de culturas de consumo no mundo todo”.

“No entanto, embora pareçam naturais para aqueles que são parte dessas realidades naturais, esses padrões não são sustentáveis nem manifestações inatas da natureza humana. Eles se desenvolveram ao longo de séculos e estão hoje sendo reforçados em milhões de pessoas em países em desenvolvimento”.

“Para prevenir o colapso da civilização humana é necessário nada menos do que uma transformação generalizada de padrões culturais dominantes, contrapondo o que hoje se apresenta em forma de um consumismo desenfreado. Essa transformação rejeitaria tal consumismo - a orientação cultural que leva as pessoas a encontrar significado, satisfação e reconhecimento através daquilo que consomem - que seria então tido como um tabu, e criaria em seu lugar um novo arcabouço cultural centrado na sustentabilidade”.

“No processo, surgiria um entendimento reformulado do significado de “natural”: significaria escolhas individuais e da sociedade que causassem dano ecológico mínimo ou, melhor ainda, que devolvessem a saúde aos sistemas ecológicos da terra” (2011).

4.1 Consumo Consciente

Consumir implica em um processo de seis etapas que, normalmente, realizamos de modo automático e, além disso, muitas vezes impulsivo. O mais comum é as pessoas associarem consumo a comprar o que está correto, mas incompleto, pois não engloba todo o sentido do verbo. A compra é apenas uma etapa do consumo. Antes dela, temos que decidir o que consumir, por que consumir e de quem consumir. Depois de refletir a respeito desses pontos é que partimos para a compra. E após a compra, existe o uso e o descarte do que foi adquirido. (INSTITUTO AKATU)

Dito isso, parte-se para o conceito específico de consumo consciente: consumir levando em consideração os impactos provocados pelo consumo. Ou seja, o consumidor pode, por meio de suas escolhas, buscar maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos dos seus atos de consumo e, desta forma, contribuir com seu poder de consumo para construir um mundo melhor. É um consumo com consciência de seu impacto e voltado à sustentabilidade.

O consumidor consciente busca o equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e a sustentabilidade do planeta, lembrando que a sustentabilidade implica em um modelo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. O consumidor consciente reflete a respeito de seus atos de consumo e como eles irão repercutir não só sobre si mesmo, mas também sobre as relações sociais, a economia e a natureza.

O consumidor consciente também busca disseminar o conceito e a prática do consumo consciente, fazendo com que pequenos gestos de consumo realizados por um número muito grande de pessoas promovam grandes transformações.

O consumo consciente pode ser praticado no dia a dia, por meio de gestos simples que levem em conta os impactos da compra, uso ou descarte de produtos ou serviços. Tais gestos incluem o uso e descarte de recursos naturais como a água, a compra, uso e descarte dos diversos produtos de serviços, e a escolha das empresas das quais comprar, em função de sua responsabilidade sócio-ambiental. Assim, o consumo consciente é uma contribuição voluntária, cotidiana e solidária para garantir a sustentabilidade da vida no planeta.

Praticar o consumo consciente consiste numa atitude de liberdade de escolha e de protagonismo da própria existência é uma tomada de posição clara, democrática e ética. O consumo consciente fatalmente irá gerar uma reflexão e tal reflexão pelos consumidores deverá gerar uma cadeia de estímulos que irá contagiar positivamente as empresas e seus funcionários, sua família, colegas e amigos que, diante do exemplo, serão impelidos a refletir sobre os seus próprios atos de consumo.

O consumo consciente diminui a quantidade de lixo. Compramos produtos para qualquer finalidade sem a conscientização necessária se vamos usá-lo. Se não o usamos, torna-se nossa casa mais um entulho. Quando decidimos fazer uma limpeza, vai tudo para o lixo. Produtos revestidos com muitas embalagens ou com embalagens não recicláveis, como o isopor, acabam aumentando o lixo. Compras conscientes levam-nos a minimizar os impactos negativos com o meio ambiente e a economizar.

4.2 Quinze de outubro Dia do Consumidor Consciente no Brasil

A data foi instituída pelo Ministério do Meio Ambiente objetivando despertar a ideia de conscientização do público para os problemas sociais, econômicos, ambientais e políticos causados pelos padrões de produção e consumo excessivos e insustentáveis ora praticados. (MMA, 2009)

Embora haja registros de reivindicações organizadas de consumidores entre os anos 1930 e 1950 no país — contra os preços altos e a falta de produtos —, o movimento dos consumidores criou corpo apenas nos anos 80.

Finalizado o processo de redemocratização no país, diversas associações civis se articularam em torno de inúmeras causas. No tocante ao consumo, desponta, em 1987, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC). No ano seguinte é instituída a Comissão de Defesa do Consumidor da Ordem dos Advogados do Brasil – seção São Paulo (OAB/SP).

A bem-sucedida luta dessas e outras organizações da sociedade civil resultou na sanção da Lei 8.078 – o Código de Defesa do Consumidor –, promulgada em 11 de setembro de 1990. Foi o grande marco da proteção aos direitos do consumidor

no Brasil e permanece até hoje como o instrumento prioritário no apoio às iniciativas da área.

Enquanto no Brasil, o consumo surgia na pauta das reivindicações governamentais como exercício direto da cidadania, o avanço das tecnologias, no pós-guerra, e a maior oferta de produtos gerava um consumismo exagerado em todo o mundo, resultando em reações cada vez mais individualistas sem que fossem avaliados os impactos das decisões de compra.

Para se contrapor a este cenário e, em meio às discussões sobre preservação do meio ambiente, ganha força nos anos 1980 e, principalmente nos 1990, o conceito de consumo responsável, que coloca o consumidor como determinante para as alterações sobre o meio ambiente.

Críticas que expressam a preocupação com os impactos do consumismo na sociedade e no planeta já aparecem nas publicações de 1972, do chamado Clube de Roma. A partir da Europa, o conceito de consumo responsável vai-se espalhando pelo resto do mundo no final do século 20.

A definição de “consumo sustentável” já recebe uma redação oficial pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CDS/ONU, 1995):

Consumo sustentável é o uso de serviços e produtos que respondem às necessidades básicas de toda população e trazem a melhoria na qualidade de vida, ao mesmo tempo em que reduzem o uso dos recursos naturais e de materiais tóxicos, a produção de lixo e as emissões de poluição em todo ciclo de vida, sem comprometer as necessidades das futuras gerações.

O termo ganha reconhecimento público no ano 2000. Na comemoração dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, um grupo de detentores do Prêmio Nobel da Paz, reunidos em Paris, cria o “Manifesto 2000 para uma Cultura de Paz e de Não-violência”. O objetivo foi sensibilizar cada indivíduo para que assumisse sua parte na mudança do mundo. Para criar este efeito, o documento alertava os cidadãos a se comprometer com seis atitudes. A quinta era “promover um consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta.”

O Manifesto 2000 teve mais de 50 milhões de assinaturas e ajudou a difundir amplamente o consumo responsável para o mundo. Esta ideia é importante porque

põe em destaque a questão ambiental, mas estabelece prioritariamente uma ética do indivíduo, sem valorizar mais fortemente os laços sociais.

Como alternativa de promoção de uma nova cidadania, surge então o conceito de “consumo consciente”, que não nega a qualidade de vida individual, mas reconhece o homem como parte de uma comunidade global. A preservação do meio ambiente e o desenvolvimento justo da sociedade são as metas pretendidas pela atuação do consumidor consciente, atuando e mobilizando também sua comunidade nesta direção, para além da sua atuação individual.

Exercido de forma concreta, voluntária e cotidiana, o consumo consciente considera as variáveis de mercado, como preço, qualidade, impacto ambiental do consumo e responsabilidade empresarial. Mas, diferentemente do consumo responsável, nasce atrelado à coletividade, no exercício de uma nova e possível cidadania.

Nesse cenário, em 2001, é criado o Instituto Akatu pelo Consumo Consciente, com sede em São Paulo, inicialmente no âmbito do Instituto Ethos de Responsabilidade Empresarial. Depois é desmembrado e passa a atuar como ONG autônoma.

Não há como não produzir lixo, mas podemos diminuir essa produção. Como? Fazendo compras conscientes, reduzindo o desperdício, reutilizando sempre que possível e separando os materiais para coleta seletiva.

4.3 Dia Mundial do Meio Ambiente

Em 05 de junho, comemora-se o Dia Mundial do Meio Ambiente. Nessa data é importante lembrar o papel de cada um na mudança dos padrões de produção e consumo, fundamental para o combate ao aquecimento global. Por meio da campanha “Mude o Consumo para não Mudar o Clima”, realizada em parceria com o Vitae Civilis, o IDEC (Instituto em Defesa do Consumidor) vem buscando conscientizar o consumidor a respeito do impacto ambiental e social de suas escolhas.

Além de adotar práticas sustentáveis no seu dia-a-dia, como economizar água e energia elétrica, reduzir o consumo de embalagens, separar os resíduos orgânicos

dos recicláveis, optar por transporte coletivo e andar à pé ou de bicicleta sempre que possível, também cabe ao consumidor responsável pressionar empresas e governos para adoção de medidas social e ambientalmente éticas.(IDEC 2010).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Exemplos de escolas que educam para a sustentabilidade.

Materna escola

A escola tem sido uma ferramenta importante na educação e no desenvolvimento infantil quanto ao consumo consciente. Apesar de pouco alarde, diversos centros de ensino já possuem em sua grade docente, aulas sobre sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Tiago Terra, em seu artigo disponível na Internet, escreve que: em São Paulo a Materna Escola recebeu o título Júnior Mascot concedido pela Life link, instituição sueca que promove ações e projetos ligados à UNESCO.

Desta forma, a escola foi reconhecida pelo trabalho ambiental, ações voluntárias e campanhas de arrecadação de alimentos e agasalhos para pessoas carentes de São Bernardo e Santo André, em São Paulo. Além disso, em 2003, a Materna recebeu o selo ISO 14001-Sistemas de gestão ambiental, passando a ser a segunda escola infantil no mundo a possuir esse selo- a outra instituição de ensino está localizada na Austrália.

Essencialmente, o trabalho feito pela escola é baseado em tratamento de resíduos e coleta seletivo reutilização de material não usado, de material inerte e reaproveitamento de alimentos. A iniciativa mostra aos pequenos alunos que os resíduos orgânicos podem ser reaproveitados. A Materna contratou uma empresa para que estes resíduos sejam tratados e transformados em adubo para a horta orgânica da instituição.

Se antes plantar um feijão com algodão junto com a “tia” da escola parecia divertido, os pequenos alunos de hoje aprendem com instrumentos ainda mais interativos.

A figura 3 mostra o trabalho realizado com as crianças da Materna Escola, onde a Diretora explica que: “Aqui, o aluno cultiva depois cozinha, e o que sobra vira adubo. Ele fecha o ciclo de forma básica e simples entendendo o que é ser consciente” (IMBROISI, Adriane. Disponível na Internet)



Figura 3 – Alunos da Materna desenvolvendo projeto sobre meio ambiente

A educação ambiental desenvolvida junto com as crianças torna-se mais eficiente porque, de acordo com Adriane, trata-se de inserir um conceito em uma “folha em branco”. Apesar disso, alguns pais de crianças entre zero e seis anos já percebem o comportamento verde dos pequenos. A Diretora cita como exemplo de mudança de hábito dizendo que

Quando eu era jovem não me preocupava em fechar a torneira ao escovar os dentes. Os pequenos de hoje já têm hábitos diferentes. Uma vez vi um aluno dando uma bronca na avó por causa de desperdício. Outra vez, um pai disse que tinha medo de nós estarmos criando um “eco-chato” (IMBROISI, 2010).

A vocação por projetos sustentáveis nasceu junto com a escola, em 1997. Há três anos foi inaugurada a nova unidade da Materna, em Santo André, com o mesmo sistema. Porém, ano passado a escola foi além e desenvolveu uma grande cisterna para captar água da chuva e reutilizá-la. "Não preservaremos o planeta se não fizermos as pequenas ações", acredita a diretora da Materna.



Figura 4 – Alunos usando a lixeira adequada.

Colégio São Luiz

O Colégio São Luiz é mais um que se preocupa em preservar o planeta por meio de seus novos alunos. O projeto *Recarga Verde* promove a coleta de pilhas e baterias de celular nas dependências do colégio. Para reunir todos os insumos trazidos pelos alunos, a escola conta com um latão onde, uma vez por semana, todo o lixo recolhido é colocado. Até a epidemia da gripe suína do ano passado está abalando o sistema sustentável.

Isto porque o Colégio São Luiz teve que se adequar às normas e oferecer água aos alunos em copos descartáveis. Para evitar a contradição, a instituição já tomou providências. E verdes. Aproveitando o ensejo para dar tarefas extras aos pequenos alunos. “Realizamos oficinas para reaproveitar materiais e ensinar as crianças a fazerem jogos e vasos de planta anti-dengue. Criamos alternativas para

melhorar a consciência deles na prática”, aponta Ana Cristina Marra, coordenadora do período integral do Colégio São Luiz.

Em 2010, o Colégio São Luiz desenvolve o Projeto Água com um grupo infantil. O objetivo é apresentar práticas para não desperdiçar nada. "Ensinamos a não gastar muita água ao escovar os dentes e a usar a frente e o verso das folhas do caderno. Quanto menor a criança, mais ela assimila o conceito", aponta Ana em entrevista a Terra (2010).

4 METODOLOGIA

Para desenvolver o tema deste trabalho optou-se pela pesquisa bibliográfica, pois, a partir da pesquisa é possível chegar a uma explicação ou solução do problema detectado, entendendo o que o método é um instrumento de natureza teórica - prática, isto é, concepções e ações.

A pesquisa feita através da leitura, análise e interpretação de livros e de uma diversidade de documentos serviu de subsídios para o desenvolvimento do tema proposto. Foi necessária uma leitura atenta, sistemática, acompanhada de anotações relevantes que serviram à fundamentação teórica.

É a pesquisa bibliográfica que dá suporte às fases de qualquer tipo de pesquisa, pois auxilia na busca de soluções do problema, na efetivação dos objetivos especificados, nas hipóteses, na justificativa e na elaboração do relatório final.

A pesquisa utilizada levou a selecionar e avaliar os vários documentos informativos a respeito do tema, com criticidade, estabelecendo a relação com a temática e com o problema específico da pesquisa, a fim de que o referencial teórico não fosse apenas uma síntese do conhecimento acumulado, mas que servisse para indicar o estágio atual do conhecimento sobre o tema e pudesse definir soluções para o problema que deu origem a este trabalho, sendo os dados coletados manualmente e on-line por meio de pesquisas em sites.

Como resultado final do trabalho, procurou-se enfatizar os problemas mais significativos sobre meio ambiente e cidadania dentro do objetivo geral e dos específicos que nortearam esta dissertação. O principal objetivo foi encontrar meios de transmitir conhecimentos e novos conceitos que levassem ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico direcionado a todos, avaliando as questões mais urgentes em relação aos problemas enfrentados pela natureza

A análise de todas as fontes onde se buscou fundamentar esta pesquisa mostrou que, com a aplicação de projetos bem elaborados, com objetivos claros e dentro da realidade, é possível que as ações sejam efetivadas, beneficiando assim, o planeta, tendo em mente que não é necessário esperar ordens; as ordens devem partir de nós mesmos.

A metodologia de resolução de problemas ambientais locais (coleta de lixo, limpeza das áreas urbanas, praças, ruas, etc.) tem tido uma grande aceitação por parte dos que daqueles que atuam em Educação Ambiental, seja para o desenvolvimento de projetos educativos não-formais, seja ações pedagógicas formais desenvolvidas no contexto escolar.

Para elaborar projetos de Educação Ambiental não-formal e formal utiliza-se o método da pesquisa participante, pois é uma proposta proveniente da pesquisa social que serve de orientação na elaboração desses projetos futuros. Esse tipo de método tem na resolução do problema a consequência do processo educativo, conscientizando, onde os envolvidos passam a perceber, na prática, a importância da sua participação, organizando-se para transformar a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos objetivos específicos de destacar o processo formativo da Educação Ambiental no desenvolvimento da cidadania, permitindo assim, uma mudança de atitude em relação ao meio ambiente; Motivar as pessoas quanto à separação dos resíduos e a importância da reciclagem; Relacionar o desenvolvimento sustentável com a qualidade de vida fazendo opção racional dos bens de consumo; propor junto a SAMA campanhas educativas através dos meios de comunicação, imprensa falada e escrita, distribuição de folhetos, palestras, etc Sensibilizar as crianças, a partir da Educação Infantil para o cuidado com o ambiente através de atividades concretas, exercitando-as através de jogos e brincadeiras. Reconhecer, através da televisão, programas de incentivo ao cuidado do meio ambiente, concluiu-se que cabe a cada um tomar a iniciativa de buscar soluções para os problemas que afligem o planeta e que poderão excluir-nos da Terra.

Em relação à educação cabe ao professor, por meio da sua própria formação e interesse, buscar essas informações, tendo condições de usar diversos contextos para ensinar, através de uma postura diferente, um tratamento diferente e atitudes motivadoras, diante dos problemas atuais, verificando através da história, que tudo está em nossas mãos.

O êxito deste trabalho dependerá da sua aplicabilidade como subsídio para o conhecimento e sua utilização para projetos futuros que venham de encontro com o desenvolvimento de uma pedagogia ambientalmente sustentável na defesa dos nossos recursos, em preservar o meio ambiente, conscientizando e aplicando essa conscientização dentro da sociedade através da informação, de ações práticas, de gestos pequenos que dão início à verdadeira cidadania.

Neste contexto e estando todos conscientes do papel que exerce na sociedade como seres humanos, concretizar-se-á a reformulação de comportamentos e serão recriados valores perdidos, alterando assim a consciência de todos sobre os princípios de sustentabilidade, entendendo sustentabilidade como um ato de reflexão, um ato consciente.

O objetivo deste trabalho não é somente ensinar cidadania, educar crianças e adolescentes ou qualquer outra pessoa, mas arraigar na sociedade a idéia de que

todos juntos fazem a diferença e, que o mesmo contribua para a tomada de consciência de que o meio ambiente é de todos através da aquisição de conhecimentos, habilidades, experiências, valores e da determinação que tornam capazes de agir individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas ambientais presentes e futuros.

No decorrer deste trabalho, verificou-se que as ações pessoais e coletivas, públicas e privadas combinam-se para produzir o ambiente em que vivemos. Por isso, para superar este momento crítico de degradação ambiental é necessário atuar em diversas frentes: transformar atitudes e práticas pessoais, construir e implantar novas políticas que atendam às necessidades da sociedade, transformar os modos de produção e consumo, viver a cidadania com respeito.

Verificou-se ainda, que muitas ações poderiam ser colocadas em prática, mas o que se vê é que os índices de degradação aumentaram, pois enquanto uns lutam por um mundo melhor, uma grande maioria busca seu próprio crescimento econômico, objetivando um consumo maior e como consequência, consumir mais e mais nossos recursos naturais.

É através da união teoria/prática que será despertado em todos os envolvidos no processo de progresso e desenvolvimento, a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente e, a Educação Ambiental realiza-se diferentemente em seus objetivos específicos para atender as características específicas de cada local e de uma forma única, em qualquer que seja o meio em seus objetivos gerais de ampliação da consciência.

A participação é parte que integra o exercício democrático e alicerce da cidadania; e, a continuidade da democracia numa sociedade pluralista depende de uma participação popular que busque solidificar/intensificar/atualizar as conquistas em todos os campos, neste caso, as relacionadas com os problemas das incertezas globais referentes à questão do meio ambiente.

Nesse sentido, é possível promover a sensibilização das pessoas para que compreendam a natureza complexa do meio ambiente natural e adquiram conhecimentos, valores e habilidades práticas para participar de forma responsável e eficaz na preservação dos recursos naturais, sendo este o objetivo geral que destaca as considerações deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AKATU, Instituto, Consumo Consciente, **Águas da Memória**, Catálogo Sustentável, Disponível em <http://www.aguasdmemoria.com.br/eco-informacao/consumo-consciente/> - Acessado em 22/08/2011.

AMBIENTAL, Educação, **competências para o atuar docente**, (org.) SILVA, Clorildes Lessa, ARAÚJO, Daniel. Senac EAD-RS. Porto Alegre.2008.

AMBIENTAL, Educação, **Manual de treinamento**, SENAR, CORVELLO, Lucimar Fanfa, Col. LUCAS, Eliana R. F.; BERINO, Emilia do C. S.; OLIVEIRA, Mateus de. Porto Alegre-RS, 2005.

ANALU, Documentário **A Era da Estupidez**, postado em 21/03/2011, Disponível em http://saladinhabrasileira.blogspot.com/2011_03_21_archive.html - Acessado em 29/06/2011.

APROMAC, **A educação ambiental na escola**, Disponível em: <http://www.apromac.org.br/ea005.htm> - Acessado 22/08/2011.

ARAGONÉS, J. I. & Amérigo, M. **Psicología Ambiental**. Ediciones Pirâmide. Madri: 1998. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR101_1305.pdf - Acessado em 29/06/2011.

BERNA, Vilmar. **Noticias**. Blog Disponível em: <http://www.escritorvilmarberna.com.br/component/content/article/38-noticias/270-cidadania-e-meio-ambiente-invadem-o-clube-do-livro.html> - Acessado em 28/10/2010.

BOVERA, Michelangelo. **Contra o Governo dos Piores: uma gramática de democracia**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Disponível em <http://www3.mg.senac.br/NR/rdonlyres/euya4xr437mxh6kf7mrx45ov5oggpsuc4oghajk5eylgy3gulhgp3cixl425mfv3sd3vxdsc45coj/Direito%252c%2Beducacao%2Be%2Bcidadania%2B-%2Baspectos%2Be%2Bcontr.pdf> – Acessado em 28/10/2011.

BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 31ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

_____. **O texto da Carta da Terra.** Disponível em <http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html> – Acessado em 11/10/2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Iniciação à temática ambiental.** São Paulo. GAIA. 2003.

_____. **Educação Ambiental- Princípios e Práticas.** 3ª Ed. Gaia.

DOWBOR, Ladislau **Informação para a cidadania e o desenvolvimento sustentável.** Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:RL0a0WcVmAUJ:dowbor.org/04infocid.doc+cidadania+e+informa%C3%A7%C3%A3o&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> – Acessado em 28/10/10

_____. **Informação para a cidadania e o desenvolvimento Sustentável.**

Disponível em: http://www.inf.ufes.br/~neyval/Gestao_ambiental/Comunicacao_Ambiental/informaca_oambient.pd - Acessado em 29/07/2010.

FREITAS, Ermandina de. **Educação Ambiental – Construindo a cidadania.** Disponível em <http://www.cenedcursos.com.br/educacao-ambiental-construindo-cidadania.html> - - Acessado em 28/10/10.

GUTIÉRREZ F. PRADO, F. **Ecopedagogia Planetária.** Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire. 1998.

LEFF, E. **Saber Ambiental.** Petrópolis. Editora Vozes. 2001.

LIMA, G. F. C. Crise Ambiental, Educação e Cidadania. In: VV.AA. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, C.F.(org) Educação Ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In. VV.AA. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo: Cortez. 2002.

PROENÇA, Adriana. **Futuro depende de bons consumidores.** Espaço Cidadania em: <[Http://www.metodista.br/cidadania/numero-44/futuro-depende-de-201cbons201d-consumidores](http://www.metodista.br/cidadania/numero-44/futuro-depende-de-201cbons201d-consumidores) - Acesso em: 29 jun, 2010.

TERRA, Thiago. **Crianças de hoje mudarão as regras do consumo consciente. Mundo do Marketing.** Rio de Janeiro/maio 2010. Seção Blog News. Disponível em: [HTTP://www.mundodomarketing.com.br/blognews](http://www.mundodomarketing.com.br/blognews) Acesso em: 11 de outubro, 2010.

Citações e referências a documentos eletrônicos. Banco de Dados. Disponível em <http://www.apromac.org.br/ea005.htm> - Acessado 22/08/2011.

Citações e referências a documentos eletrônicos. Banco de Dados. Disponível em <http://www.cenedcursos.com.br/educacao-ambiental-construindo-cidadania.html> - Acessado em 22/08/2011.